

ACTA N.º 12/2007

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL
CELEBRADA EM VINTE E OITO DE MAIO DE DOIS MIL E SETE

UM - INTRODUÇÃO

Aos vinte e oito dias do mês de Maio de dois mil e sete, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pela hora designada, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal, estando presentes, para além do Sr. Presidente, o Sr. Vice-Presidente, Pedro Paulo Ramos Ferreira, os Vereadores Srs. Maria Manuela de Melo Pinheiro Antunes, Pedro Lobo Antunes, Mário Folgado Mota, Nuno Carlos de Carvalho Dias dos Santos e Carlos António Lopes Tomé, comigo, Ana Maria Sobral Carvalho Martins, exercendo as funções de Secretária.

Aberta a reunião, foram de seguida tratados os assuntos constantes da Ordem do Dia estabelecida pelo Sr. Presidente, ao abrigo do artigo dezoito do Código do Procedimento Administrativo, a qual foi entregue a todos os membros com a antecedência devida e que a seguir se transcreve.-----

DOIS - CORPO DA ACTA

ASSUNTOS CONSTANTES DA ORDEM DO DIA

Gabinete da Presidência

1. TARRIS XXI – Cidade Criativa” – Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Torres Novas.

2. Protocolo para a Criação do Museu Nacional Alfredo Keil.

**“TURRIS XXI – CIDADE CRIATIVA” – RECUPERAÇÃO E DINAMIZAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES NOVAS**

O Sr. Presidente iniciou a apresentação da proposta de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Torres Novas, denominada “Turrís XXI - Cidade Criativa”, com a seguinte introdução:

“Vamos fazer algo que, penso, para melhor e tem a ver com aquilo que gostaríamos seja o debate deste projecto. É habitual entregarmos o documento com alguma antecedência e depois vimos aqui discuti-lo. Não foi o que quisemos fazer hoje. O documento esteve a ser elaborado durante muito tempo, ficou concluído e eu vou tomar a liberdade de apresentar aquilo que queremos como estratégia para o Centro Histórico de Torres Novas. O documento deverá ser entregue aos Srs. Vereadores que farão o que muito bem entenderem sobre ele. Não vamos obviamente aqui discuti-lo, quero dizer, não quero aprovar nada, obviamente.

Oportunamente, faremos uma reunião da Assembleia Municipal para que também se possa discutir este documento e depois a Câmara voltará a apreciá-lo, não sei se em uma reunião se em duas, as que forem necessárias, até que tenhamos a aprovação final daquilo que nós chamamos “Turrís XXI – Cidade Criativa”.

Como os Srs. bem sabem, o QREN vem dar seguimento às filosofias dos QCA's. No entanto, toda a filosofia que está subjacente às candidaturas comunitárias no QREN em nada ou muito pouco tem a ver com o passado. Ou seja, no passado qualquer projecto de uma estrada, de uma escola ou de umas piscinas era um projecto a candidatar. Hoje, é o aqui vos trago, é um projecto que tem vários itens.

Este projecto visa a reconversão no que toca ao edificado municipal, a recuperação do Centro Histórico e a sua revitalização.

Seria bom que todos nós percebêssemos, que nós CMTN e todas as Câmaras do Médio Tejo, estamos a definir uma estratégia global para cada município, em articulação com o Médio Tejo. Todos sabem ou pelo menos a Câmara sabe, que nós temos a trabalhar connosco, em assessoria,

o Profº Augusto Mateus, com quem estamos a planear a estratégia global para o concelho de Torres Novas, com intervenções nas áreas do Ambiente, da Educação, da Acção Social, da Cultura e tudo o mais.

O que hoje vos trazemos aqui não é a estratégia global para o concelho de Torres Novas mas sim uma proposta sectorial para uma determinada zona da cidade, que é o Centro Histórico. Eu não fico muito preocupado se as pessoas se quiserem enganar e disserem: mais uma vez, só a cidade! Se quiserem ir por aí podem ir só que isso é irresponsável.

Porque não é só a cidade, nós estamos a fazer este projecto porque no Médio Tejo existem cidades âncoras, cidades alavancas.

E Torres Novas, conjuntamente com mais duas ou três cidades do Médio Tejo, é uma cidade âncora.

E se nós não formos âncora do nosso concelho, como é que seremos âncora de uma região? Ou então, assumimos que nos demitimos dessa responsabilidade e desse peso político, institucional, económico, que temos.

O que trago é uma proposta sectorial que visa a cidade, porque o Centro Histórico está na cidade. Mas não está em mais lado nenhum do concelho com estas características.

Por outro lado, todos sabemos que a Câmara já aprovou em tempos a realização de um trabalho que visa o levantamento da situação do Centro Histórico no que toca à futura constituição de uma sociedade de reconversão urbana – SRU.

E esse trabalho também está feito, numa primeira abordagem. Foi-nos entregue na semana passada, está a ser analisado pelos Serviços para aferir alguns aspectos e oportunamente traremos também à Câmara o projecto da SRU para o Centro Histórico. Temos a preocupação de haver uma interacção entre aquilo que nós chamamos Cidade Criativa versus recuperação do Centro Histórico versus recuperação património municipal.

A lógica da Cidade Criativa assenta no Centro Histórico, assenta no conhecimento de que o Castelo é o ícone da nossa sociedade, assenta no pormenor que sempre defendemos e é um privilégio em relação a outras cidades, que é o Rio Almonda, que é extremamente estruturante para a cidade.

É o Castelo e o Rio Almonda que determinam a lógica do Centro Histórico e também a lógica do Turris XXI – Cidade Criativa.

Procuramos associar à recuperação do património municipal histórico, novos edifícios que têm a ver com a nova vida que queremos dar ao Centro Histórico.

Há um aspecto que eu quero salvaguardar. Se os Srs. Vereadores entenderem fazer uma ou mais reuniões, acho perfeitamente normal. A estratégia de discussão do documento é-nos indiferente, desde que nós percebamos que este é um assunto extremamente importante para Torres Novas.

Por um lado porque vamos mexer no Centro Histórico, porque vamos definir o futuro de determinados espaços públicos e por outro lado porque estamos perante a última oportunidade de apoios para este tipo de investimento. E nós estamos a falar de um investimento global que, como podem calcular, não passa de uma estimativa mas não andará muito longe dos 14 milhões de euros.

O documento final há-de surgir dos debates na Câmara e Assembleia Municipal. Este documento é provisório, é uma proposta e até admito que haja algumas incoerências.

Nós próprios que fizemos o documento, juntamente com outras pessoas, ainda há pouco estávamos a discutir outras nuances que poderiam aqui ter sido colocadas.

Este é um documento aberto à discussão, à apresentação de propostas concretas, plausíveis e sérias. Penso que todos temos a ganhar numa boa discussão sobre este documento. O documento final que gostaríamos de apresentar na Câmara, para aprovação, é um documento que será suportado informaticamente nas imagens que vamos ver e depois também no dossier que será entregue no final da reunião.

O que vos vou agora mostrar não passa de uma mera localização dos investimentos. O que nós pretendemos é depois, em documento informático, aparecer a localização dos equipamentos e também a caracterização de cada um dos investimentos.”

De seguida, o **Sr. Presidente** deu início à apresentação, em PowerPoint, da localização e caracterização de cada um dos investimentos previstos no projecto “Turrís XXI - Cidade Criativa”, entre os quais, “O Museu Nacional de Alfred Keil”, a “Casa da Literatura António Lobo Antunes”, o “Centro de Ciência Viva”, o “Museu Vivo do Brinquedo”, o “Pátio das Colectividades” na Quinta da Lezíria, o Mercado das Ideias no edifício do antigo Mercado do Peixe e o Parque Municipal dos Mesiões.

Concluída a apresentação, o **Vereador Sr. Carlos Tomé** declarou o seguinte:

“Após ter assistido à apresentação do Projecto Turrís XXI - Cidade Criativa entendo tecer de imediato as seguintes considerações que serão naturalmente provisórias uma vez que o assunto merece uma análise cuidada.

Este Projecto aparece sob o lema da Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Torres Novas, mas desconhecemos quase completamente as perspectivas de intervenção no mesmo espaço que poderão resultar da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) e das medidas por ela definidas ou a definir. Por outro lado, desconhecemos completamente o que se está a fazer ao nível do Plano Estratégico de Torres Novas, do qual apenas sabemos que está a ser elaborado pelo Prof. Augusto Mateus, não se sabendo rigorosamente mais nada.

Agora surge mais este Projecto, de forma isolada e sem qualquer referência aos restantes, sendo certo que pelos menos estes três projectos deveriam estar enquadrados e relacionados entre si. Não faz qualquer sentido estarmos a aprovar este projecto correndo-se o risco de os outros traçarem objectivos, estratégias, medidas e acções diferentes.

Como também não faz qualquer sentido a Câmara ter aprovado há 15 dias, de forma isolada, um estudo prévio para os Mesiões e surgir agora este projecto contemplado também no Turrís XXI, sendo certo que se deveria ter aguardado mais algum tempo para que o mesmo pudesse ser nele integrado.

Como também não faz qualquer sentido estarem neste Turrís XXI inúmeros projectos já aprovados pela Câmara, outros já adjudicados e outros com as obras já a decorrerem e prestes a ser inaugurados. Aliás, a este respeito devo referir que dos 21 projectos contemplados no Turrís XXI, apenas 4 ou 5 são verdadeiramente novos: o Museu Nacional Alfredo Keil (sobre cuja importância tenho dúvidas); a Casa da Literatura (parecendo-me que os actuais Paços do Concelho são excessivos para esse fim); o Mercado das Ideias (parecendo-me a ideia demasiado vaga); a recuperação do Moinho dos Gafos (ideia interessante mas que já deveria ter sido concretizada há mais de 10 anos quando a Câmara ainda tinha a posse do edifício) e o Terreiro de Santa Maria do Castelo (ideia aparentemente interessante).

Os restantes projectos são antigos e pouco de novo acrescentam a este programa.

Quanto ao Castelo é importante a sua valorização, mas o projecto de recuperação está em curso e o da sua envolvimento já foi aprovado; a recuperação da muralha da cerca já está prevista há vários anos; a Biblioteca Municipal está em obras de finalização; a ampliação do

Jardim das Rosas pouco ou nada de novo acrescenta; as pontes do Jardim já estão aprovadas; o aproveitamento da Quinta da Lezíria já se discute há mais de 10 anos; a recuperação do Convento do Carmo e instalação da Câmara com os serviços das Conservatórias já está aprovada há meia dúzia de anos; o Centro de Ciência foi aprovado e as obras começarão em Julho; o Parque de Estacionamento já foi aprovado; o aproveitamento da Casa Amarela para a Formação Profissional já foi aprovado e até o protocolo já foi assinado; o projecto da Praça 5 de Outubro já foi aprovado; a destruição da antiga garagem dos Claras no Largo General Baracho já está prevista há vários anos; o projecto do Largo General Humberto Delgado também, prevendo-se agora instalar aí o Museu de Etnografia que já teve várias promessas de instalação ao longo dos últimos anos; a famigerada Torre Nova já foi apresentada várias vezes ao longo dos anos e o Parque a instalar nos Mesões também já teve o estudo prévio aprovado (em cuja reunião não participei) o qual me merece as maiores reservas.

Portanto, tendo em conta apenas a apresentação de hoje, parece-me que este Projecto não contém uma estratégia verdadeiramente bem pensada e estruturada de intervenção no centro histórico, não resolve os seus problemas de diversa ordem, não se articula com os projectos da SRU, nem com o Plano Estratégico para Torres Novas.

Devo confessar que depois das expectativas criadas pelo Presidente, estava à espera de mais e melhor.

Por outro lado, este Projecto contempla um investimento da ordem dos 14 milhões de euros, sendo certo que se trata já do segundo Turrís XXI para a cidade, não havendo qualquer projecto de intervenção em áreas e sectores profundamente carenciados do resto do concelho, o que é grave.”

O Vereador Sr. Nuno Santos declarou que não iria pronunciar-se sem analisar previamente o documento hoje entregue, tendo expresso a necessidade de realização de uma reunião camarária para melhor análise e discussão do mesmo.

O Sr. Presidente declarou que irá agendar uma reunião extraordinária privada, na próxima semana, para discussão deste assunto.-----

CRIAÇÃO DO MUSEU NACIONAL ALFREDO KEIL
CONTRATO DE COMODATO

Foi presente, para apreciação e eventual aprovação, a minuta do Contrato de Comodato a celebrar entre o Município de Torres Novas, Maria da Silva Pires Keil do Amaral e Francisco Pires Keil do Amaral, para criação de um núcleo museológico denominado “Museu Nacional Alfredo Keil”, a instalar no edifício do Paço, em Torres Novas, conforme documento anexo (Anexo 1).

Deliberação N.º 271 (28/05/2007):

A Câmara deliberou, por unanimidade (sete votos), aprovar a celebração do Contrato de Comodato proposto, de acordo com a minuta supra referida.

Esta deliberação foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.

O Vereador Sr. Carlos Tomé fez a seguinte declaração de voto:

“Tenho algumas dúvidas que a instalação deste Museu venha a ser de facto, como se pretende, um projecto âncora para Torres Novas.

Nada há que ligue Alfredo Keil a Torres Novas, parecendo que este projecto aparece sem grande motivo ou justificação.

Seria importante que os Serviços Culturais da Câmara dessem um parecer sobre a sua importância, a natureza e relevo do seu espólio, a forma de aproveitamento do seu valor e de ligação com a dinâmica cultural da cidade.

Com efeito, desconhecemos o valor, a qualidade e as características do espólio em causa, como não sabemos de que forma se pode potenciar este Museu para a dinamização e valorização do ambiente cultural de Torres Novas.

Por outro lado, entendo que o Museu, seja ele qual for, não se deve limitar ao espólio de Alfredo Keil, nem unicamente à divulgação da sua obra, devendo sim constituir um ponto de referência nacional com dinâmica própria, actividade e objectos que deverão ir muito para além da conservação e divulgação da sua obra. Só assim fará algum sentido este Museu e poderá assumir alguma importância na dinâmica cultural de Torres Novas.

Por outro lado, não deve haver qualquer custo para o município na aquisição do espólio, nem deve ser destinado já qualquer espaço físico para o instalar. Tendo em conta estas premissas, aprovo o Contrato de Comodato em causa.”-----

A presente acta foi aprovada em minuta, para efeitos imediatos.-----

O **Sr. Presidente** declarou encerrada a reunião pelas dezanove horas, da qual para constar se lavrou a presente acta.

E eu Chefe da Secção de Apoio aos Órgãos
Autárquicos, a redigi, subscrevo e vou assinar juntamente com o Excelentíssimo
Presidente.-----